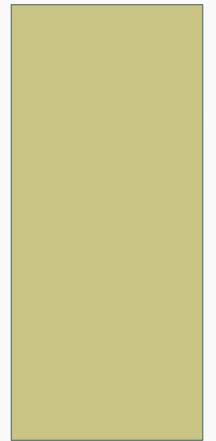


Teorias do Texto – enunciação, discurso, texto

PROFA. SHEILA VIEIRA DE CAMARGO GRILLO



SUBJETIVIDADE
E
ALTERIDADE

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de estudos lingüísticos*, n. 19, Campinas, p. 25-42, jul./dez.1990.

Contexto da esfera acadêmica francês dos anos 1960/70/80:

BENVENISTE. E. Da subjetividade na linguagem. In: _____. *Problemas de linguística geral I*. Trad. M. da G. Novak e M. L. Neri. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, Ed. da Unicamp, 1991 [1958]. p. 284-293.

BARTHES, R. La mort de l'auteur. In: _____. *Le bruissement de la langue*. Essais critiques iv. Paris: Seuil, 1984 [1968]. p. 63-70.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos de estudos lingüísticos*, n. 19, Campinas, p. 25-42, jul./dez.1990.

Complexidade enunciativa questiona duas concepções correntes:

1) imagem de uma mensagem monódica (de uma só voz)

2) noção de sujeito fonte e senhor de seu dizer.

HETEROGENEIDADE

I. CONSTITUTIVA

II. MOSTRADA

II. 1 MOSTRADA NÃO-MARCADA

II. 2 MOSTRADA MARCADA

Constitutiva: processos reais de constituição de um discurso – Outro (interdiscurso e inconsciente) – isso fala. Condições reais de existência de um discurso.

Heterogeneidade constitutiva do sujeito e do discurso apoia-se em dois aportes teóricos:

- 1) Discurso como produto de interdiscursos – problemática do dialogismo bakhtiniano
- 2) Abordagem do sujeito e de sua relação com a linguagem – leitura de Freud por Lacan.

Heterogeneidade **mostrada:**
conjunto de formas que inscrevem
o outro na sequência do discurso
(DD, aspas, DIL, ironia etc.)

HETEROGENEIDADE MOSTRADA MARCADA

2.1 Formas marcadas de heterogeneidade mostrada: formas de desconhecimento da heterogeneidade constitutiva é que elas operam sobre o modo da denegação*. Sintoma e defesa da heterogeneidade constitutiva.

*Forma específica de negação na qual o enunciado de conteúdo afirmativo só pode ser expresso por meio de uma negação (Constitui-se num dos meios de o indivíduo expressar afetos recalçados) (Houaiss, 2009, p. 613).

FORMAS MARCADAS DE HETEROGENEIDADE MOSTRADA: EXEMPLOS

Hoje é menos difícil pensar nisso. Ainda o vejo saltar da canoa e se encaminhar para a rua dos Barés; ouço a voz dele criticar o comércio anacrônico do pai e os amigos que rodeavam o tabuleiro de gamão.

“São pessoas que atrapalham o movimento da loja, uns urubus na carniça que ficam esperando o lanche da tarde. Assim vocês não vão muito longe.”

Rânia concordava, mas Halim, apoiando os braços no balcão, perguntou:

“Para que ir tão longe? E o prazer do jogo, da conversa?”

“O comércio não se alimenta de prazeres fortuitos”, disse Yaqub, dirigindo-se à irmã. (HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 116)

HETEROGENEIDADE MOSTRADA NÃO-MARCADA

2.2 Formas não-marcadas da heterogeneidade mostrada: não há ruptura na cadeia discursiva, mais próximas da heterogeneidade constitutiva, discurso indireto livre, ironia, metáforas, jogos de palavras.

Formas não-marcadas da heterogeneidade mostrada - Exemplo 1

“Omar e Dália se aconchegaram num canto da sala, e nesse momento Zana foi até lá falar com ela. Omar se afastou, deixando-as a sós. Não se sabe o que conversaram, mas cada uma tateava o território da outra, ambas cheias de gestos e disfarces, e muitas nervosas, **atrizes em noite de estreia.**” (HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 101)

METÁFORA

Formas não-marcadas da heterogeneidade mostrada - DIL

“Halim acenou com as duas mãos, mas o filho demorou a reconhecer aquele homem vestido de branco, um pouco mais baixo do que ele. Por pouco não esquecera o rosto do pai, os olhos do pai e o pai por inteiro. Apreensivo, ele se aproximou do moço, os dois se entreolharam e ele, o filho, perguntou:” *Baba?*”. E depois os quatro beijos no rosto, o abraço demorado, as saudações em árabe. Saíram da praça Mauá abraçados e foram até a Cinelândia. O filho falou da viagem e o pai lamentou a penúria em Manaus, a penúria e a fome durante os anos da guerra. Na Cinelândia sentaram-se à mesa de um bar, e no meio do burburinho Yaqub abriu o farnel e tirou um embrulho, e o pai viu pães embolorados e uma caixa de figos secos. **Só isso trouxera do Líbano? Nenhuma carta? Nenhum presente? Não, não havia mais nada no farnel, nem roupa nem presente, nada!** Então Yaqub explicou em árabe que o tio, o irmão do pai, não queria que ele voltasse para o Brasil. (HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 14)

Origens teóricas da constituição heterogênea do discurso:

- 1) **Dialogismo do Círculo de Bakhtin:** outros discursos são um “centro” exterior constitutivo, aquele já dito, com o que se tece o discurso.
- 2) **A noção de pré-construto, marca do interdiscurso no intradiscurso** – AD de Pêcheux – ilusão de sujeito enunciador capaz de escolhas, intenções e decisões. Toda fala é determinada de fora da vontade do sujeito e este é “mais falado do que fala” (p. 28)
- 3) **Fala fundamentalmente heterogênea e de um sujeito dividido** – psicanálise – sujeito é atravessado pelo inconsciente. Outro= discurso, ideologia, inconsciente. (p. 29)

Exemplo de interdiscurso: HORIZONTE IDEOLÓGICO DA CULTURA BRASILEIRA

“Zana não se despegava dele, e o outro ficava aos cuidados de Domingas, a cunhantã mirrada, meio escrava, meio ama, “louca para ser livre”, como ela me disse certa vez, cansada, derrotada, entregue ao feitiço da família, não muito diferente das outras empregadas da vizinhança, alfabetizadas, educadas pelas religiosas das missões, mas todas vivendo nos fundos da casa, muito perto da cerca ou do muro, onde dormiam com seus sonhos de liberdade.” (HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 67)

2. Descrição das formas marcadas de heterogeneidade mostrada no discurso – inscrição do outro na cadeia discursiva

2.1 Autônômia – ruptura sintática, o fragmento é apresentado como objeto.

- Dupla designação: um lugar do fragmento e uma remissão à alteridade, gesto metalinguístico, o enunciador comenta ao mesmo tempo que enuncia suas palavras.

Exemplo: “Halim não teve tempo de recusar a ajuda providencial. Uma boa amostra da indústria e do progresso de São Paulo estacionou diante da casa. Os vizinhos se aproximaram para ver o caminhão cheio de caixas de madeira lacradas; a palavra frágil, pintada de vermelho num dos lados, saltava aos olhos.” (HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 129)

2.2 FORMAS MARCADAS DE HETEROGENEIDADE:

OUTRO ATO DE ENUNCIÇÃO

caracterizado por um traço semântico de “dizer” e de uma informação mínima sobre a mensagem do discurso relatado.

“Hoje é menos difícil pensar nisso. Ainda o vejo saltar da canoa e se encaminhar para a rua dos Barés; ouço a voz dele criticar o comércio anacrônico do pai e os amigos que rodeavam o tabuleiro de gamão.

“São pessoas que atrapalham o movimento da loja, uns urubus na carniça que ficam esperando o lanche da tarde. Assim vocês não vão muito longe.” (HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 116)

OUTRA LÍNGUA:

“*Majnun!* Um maluco, esse Omar!, disse Halim, bebendo um trago de arak.”
(HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 120)

Outra modalidade de consideração do sentido (metáfora, polissemia, homonímia, sinonímia etc.)

Exemplo 1: “Os projetos que criaram os novos órgãos e funções comissionadas representarão um impacto de R\$ 7 milhões este ano e de R\$ 8,9 milhões em 2014. O reajuste dos valores do chamado “cotão”, verba que cobre gastos dos 513 deputados federais com passagens aéreas, telefone e correios, entre outros benefícios, definido pela assessoria técnica da Câmara, será de 12,7%” (OESP, A3, 24/03/2013, “Câmara gasta o que economizou”)

O Contexto é considerado insuficiente para determinar o sentido da expressão cujo sentido é explicitado pelo enunciador por meio de uma glosa definitória. Trata-se de garantir a relação da palavra com o seu referente, ao mesmo tempo que o enunciador toma uma distância.

METÁFORA ACOMPANHADA DE GLOSA

Exemplo 2: “Deixou para trás a feira onde as barracas estavam sendo desmontadas, as mercadorias recolhidas. Atravessou por entre os edifícios da estrada de ferro. Antes de começar o morro da Conquista ficava o “mercado dos escravos”. Alguém assim apelidara, há tempos, o lugar onde os retirantes acampavam à espera de trabalho. O nome pegara, ninguém chamava de outra maneira.” (AMADO, J. *Gabriela, cravo e canela*. São Paulo: Companhia das Letras. p. 130)

UM OUTRO, INTERLOCUTOR

- distanciamento em relação ao interlocutor que não forma “um” com ele – Um outro, o interlocutor, para marcar que as palavras ditas pelo locutor não são as do interlocutor. Trata-se de comentários metaenunciativos que manifestam os pontos de conflito, de não coincidência entre os parceiros do ato comunicativo.

"Nem sempre os filhos reproduzem os pais. Camões afirmou que de certo pai só se podia esperar tal filho, e a ciência confirma esta regra poética. Pela minha parte creio na ciência como na poesia, mas há exceções, amigo. Sucede, às vezes, que a natureza faz outra coisa, e nem por isso as plantas deixam de crescer e as estrelas de luzir. O que se deve crer sem erro é que Deus é Deus; e, se alguma rapariga árabe me estiver lendo, ponha-lhe Alá. Todas as línguas vão dar ao Céu. (ASSIS, M. de *Esaú e Jacó*. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 107)

Outro discurso/ Outra variedade de língua

O Caçula, expulso pelos padres, só encontrou abrigo numa escola de Manaus onde eu estudaria anos depois. O nome do colégio era pomposo – Liceu Rui Barbosa, o Águia de Haia -, mas o apelido era bem menos edificante: Galinheiro dos Vândalos.

Hoje, penso que o apelido era inadequado e um tanto quanto preconceituoso. No Liceu, que não era totalmente desprezível, reinava a liberdade de gestos ousados, a liberdade que faz estremecer convenções e normas. A escória de Manaus o frequentava, e eu me deixei arrastar pela torrente dos insensatos.

Outra língua/ Outra ato de enunciação/ outra modalidade de consideração do Sentido

Ninguém ali era “tres raisonnable”, como dizia o mestre de francês, ele mesmo um excêntrico, um dândi deslocado na província, recitador de simbolistas, palhaço da sua própria excentricidade. Não ensinava a gramática, apenas recitava, barítono, as iluminações e as verdes neves de seu adorado simbolista francês. Quem entendia essas imagens fulgurantes? Todos eram atraídos pelo encanto da voz, e alguém, num átimo, apreendia algo, sentia uma fulguração, desnorteava-se. Depois da “aula”, na calçada do Café Mocambo, ele fazia loas a Diana, a deusa de bronze, beleza esbelta da praça das Acácias. Os elogios passavam da deusa a uma moça fardada, toda ela índia, acobreada, assanhada de desejo; e os dois, juntos, escapuliam do Mocambo e sumiam na noite da cidade sem luz. (HATOUM, M. *Dois irmãos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 35-36)

CONCLUSÕES

Dupla afirmação do um – ao nível da cadeia do discurso, localizar um ponto de heterogeneidade é circunscrever esse ponto, ou seja, opô-lo por diferença do resto da cadeia. Determina pela diferença um interior, identidade do discurso. A zona de contato entre exterior e interior é reveladora desse discurso.

Exterioridade do enunciador capaz de se colocar distante de sua língua e de seu discurso.

Teorias não-subjetivas da fala , ilusão do sujeito na sua fala.

ATIVIDADES

1) Exponha as noções de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada, tal como foram formuladas por Authier-Revuz.

2) No fragmento abaixo: a) grife o trecho com heterogeneidade; b) indique o tipo de heterogeneidade presente (marcada – neste caso- aponte as marcas - ou não marcada; c) A modalidade de alteridade (metáfora, outro ato de enunciação, interlocutor etc.); d) Faça uma análise gramatical (pessoa, tempo, modo verbal) que aponte para o aspecto desviante no trecho e estilística (função, modo de diálogo com o discurso alheio) .

“Acabou-se numa agonia leve que não queria ter fim. E enterrou-se na catacumba desmantelada que nossa família tinha no cemitério da vila. Mestre Domingos pegou na alça do caixão e declarou a meu pai que a morte é um mundéu.”
(RAMOS, Graciliano. *Angústia*. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. p. 10)